

Evolução de brotação em cultivares de macieiras com variações de exigência de frio tratadas com cianamida hidrogenada ao longo do período de endodormência.

Autora: Suelen Peruzzo

E-mail: suelenperuzzo@gmail.com

Orientador: Henrique Pessoa dos Santos

Coautores: Henrique Pessoa dos Santos; Flávio Bello Fialho; Daniel Antunes Souza

A macieira, como uma espécie de clima temperado, apresenta a entrada em endodormência no outono, sendo necessário um acúmulo de horas de frio (HF, soma de temperatura $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$) durante o inverno para superar esse estado fisiológico. As exigências de HF variam entre genótipos e quando o somatório de frio local é menor são recomendados tratamentos químicos indutores, como a cianamida hidrogenada (CH). De modo empírico, sabe-se que as plantas precisam de um certo acúmulo de HF para que o tratamento com CH seja eficaz, porém qual o somatório de frio mínimo para que esse produto tenha efeito pleno? Existe diferença nesta quantidade de HF acumulada para que a CH tenha efeito quando utiliza-se genótipos contrastes de exigência de frio? Buscando atender a estas questões, em maio/2013 foram coletadas brindilas de Castel Gala (K, exigência de 300HF) e Imperial Gala (G, 600 HF), as quais foram esterilizadas em hipoclorito, embaladas em sacos plásticos e submetidas a um frio constante de 3°C (BODs), por seis tempos de frio para K (50 a 350HF) e G (50 a 600HF). Em cada ponto de frio, 80 brindilas de cada genótipo foram transferidas para uma condição de 25°C e 70% de umidade (fitotron) para estimular e avaliar a brotação, sendo 40 como controle e 40 tratadas no dia da transferência com CH (1% Dormex[®] + 3% Assist[®]). Diariamente, todas as brindilas foram avaliadas quanto à ocorrência de brotação (ponta verde) das gemas apicais e laterais, sendo esses dados ajustados em um modelo assimétrico de evolução da brotação (curva de Gompertz) para obter os parâmetros de precocidade, uniformidade e máximo percentual de brotação. Para K, os tratamentos de CH não proporcionaram diferenças significativas em relação ao controle. Em contrapartida, para G o efeito de CH foi desde 300 HF, o que corresponde a 50% da exigência de frio desta cultivar. Portanto, observa-se um comportamento distinto entre genótipos em relação à resposta a CH, o que deve ser considerado no manejo fitotécnico da dormência em pomares.

PALAVRAS-CHAVE: Macieira, exigência de frio, cianamida hidrogenada, endodormência .